

D. Domingos d'Apresentação Fernandes, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro.

Aos que esta Nossa Provisão virem saúde, paz e bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Venerando Episcopado Português, na sua Pastoral Colectiva de 24 de Junho de 1960, tornou do conhecimento público a sua intenção de celebrar condignamente o VI Centenário do nascimento da excelsa figura nacional, D. Nuno Álvares Pereira.

Pondo em relevo as excepcionais virtudes patrióticas e cristãs daquele que foi guerreiro e monge, aliando de forma inconfundível o seu grande amor a Deus e à Pátria a quem votou a sua vida toda em doação plena, o Venerando Episcopado sentiu o imperativo de consciência de atrair as atenções de todos os portugueses, nomeadamente dos que professam a fé católica, para a data histórica, cheia de recordações e rica de ensinamentos pelo que contém de heroísmo, de valor moral, de paixão pela terra lusiada, de devoção religiosa — património espiritual que a geração presente não pode olvidar, antes necessita de

tomar no coração e nas mãos com orgulho e altivez, numa afirmação de invencível amor à Terra que nos foi berço.

A Nação Portuguesa vive actualmente uma das épocas ao mesmo tempo mais perigosas e mais gloriosas da sua história. A alma lusitana afervora-se e fortale-

Continua na página 12

a NAÇÃO e o ULTRAMAR

Artigo do DR. FERNANDO GARCIA

6 1. Nas pessoas morais, o ser consiste no princípio interior de unidade espiritual, em virtude da qual sujeitos distintos se coordenam e subordinam para a realização do seu fim (S. Tomás); por outro lado,

serão tanto mais perfeitas quanto mais conseguirem atingir o seu específico e adequado fim.

Ora a Nação é um agregado social inorgânico com

uma unidade consciente de cultura e de destino histórico, comum ambiente cultural e vida colectiva, e isto tudo em ordem à realização da pessoa humana. Será, portanto, a Nação destinada a conservar e desenvolver os seus próprios valores culturais cuja totalidade determina, no ambiente próprio, um modo de ser próprio dos seus nacionais, desempenhando assim um papel de princípio gerador secundário, uma espécie de paternidade a seguir à de Deus e da Família.

Toda a doutrina da Igreja — Summa Theologica, «Summi Pontificatus» de Pio XII, «Syllabus» de Pio IX, «Ubi Arcano» de Pio XI — é unânime em afirmar a bondade do princípio nacional e em o afirmar como não contraditório com o amor geral à humanidade, apesar do universalismo próprio da religião católica, pelo que não deve recear-se o nacionalismo que não inverta os valores colocando o serviço da Nação acima do de Deus e da pessoa humana, criatura com os pés na terra e olhos no céu.

2. Do que a cima se disse, temos de concluir que os nacionais têm para com

Som, Luz e Fogo

Artigo do DR. COSTA CANDAL

ESTÁ prestes a expirar o ano de 1960, que nos fastos da nossa História ficará assinalado como o ano das celebrações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique, o Homem que, com visão de génio, haveria de perpetuar para sempre o nome de Portugal e suas gentes, em gestas magníficas, de que um povo pode e deve orgulhar-se.

Ao visitar em Belém a Exposição Henriquina, recentemente encerrada, espantou-nos como foi pos-

GRANDIOSO
FESTIVAL
NO RIO DOURO

sível a um povo de pouco mais de um milhão realizar em menos de dois séculos, cometimento tão extraordinário; o que, deve vangloriar-nos, deverá ao mesmo tempo servir de incentivo para não nos quedarmos estáticos a olhar o passado, — em ar de esgotados —, mas para criarmos energia e capacidade de nos aproximarmos dos povos mais adiantados do nosso tempo a fim de sermos dignos dos nossos maiores.

A majestosa Praça do Império e Terreiro da Boa Esperança, — com o moderno Padrão dos Descobrimentos avançando pelo Tejo, a magnífica e evocadora Rosa dos Ventos oferecida pela África do Sul, ladeada pelos lençóis de água da doca dos barcos de recreio e do espelho de água, tendo a meio uma fonte

Continua na página 8

Continua na página 5

EMIGRANTES

Ainda há arames farpados entre as nações; já não existem, porém, fronteiras algumas entre os povos. As ideias nunca temeram muralhas, sejam elas da China ou de Adriano, tenham elas 3.000 quilómetros de extensão ou 300 torres de alta defesa.

Mais que nunca, o mundo dir-se-ia ser presentemente aquela nebulosa que, por tanto rodar, se tornou redonda, una, toda igual, como pretendia outrora o astrónomo Laplace.

Mais do que físico, porém, o problema é agora espiritual. A Humanidade é hoje uma família, não porque seus membros estejam unidos na mesma comunhão de vida, mas porque sobre todos os homens pesa a ameaça do mesmo destino!

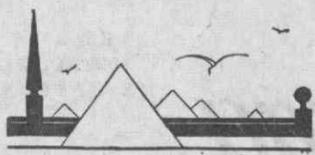
Isolino Vaz viu assim a família: angustiada, já com o desalento a entorpecer-lhe os passos, a emigrar em busca do que não possui...

Também a Humanidade é hoje uma família em migração... E quem dera que fosse neste ano que ora vai começar, que ela, mesmo através dum deserto duro, encontrasse nas pegadas dum Moisés ou na senda dos Magos, a Terra da Promissão onde corre, em abundância, o leite e o mel e onde o cordeiro se cruza alegre com o lobo...

desenho de Isolino Vaz



AVEIRO



A Exposição de Cândido Teles no Aveirense

No começo da nova «saison» de 60, já tivemos ocasião de ver, no mesmo recinto, uma outra exposição de dois artistas: Rolando Oliveira e Celestino Pires.

Agora é Cândido Teles, de Ilhavo, que traz dez dos seus óleos ao público aveirense: «A Faina do Moliço», «Salinas», «Nevoeiro na Ria», «Mar Bom», «Monotonia do Sul — Costa Nova», «Alvorada na Ria», «Dia de Sol», «Bruma na Manhã», «Cores na Ria» e «Saleiros».

A sua técnica dá-nos a ideia de que o artista pretende com os seus cromatismos provocar o efeito da aquarela. De longe, quase não se poderá dizer qual a natureza do material empregado.

«Correio do Vouga» deseja ao pintor Cândido Teles o maior sucesso nesta exposição e felicita-o pelo merecimento dos seus trabalhos.

Gaspar Albino expõe em Aveiro

Finalmente, Gaspar Albino, um nome cujo valor se tem vindo a impor cada vez mais pela sua colaboração artística em livros, revistas e jornais e que continua a dirigir o nosso jornal no seu aspecto gráfico, vai expor muito brevemente, nas primeiras semanas do ano, no salão nobre do Teatro Aveirense.

O «Correio do Vouga», que da sua sensibilidade de artista tem recebido notável apresentação, jubilosamente anuncia o desde há muito esperado acontecimento, desejando que ele venha a constituir um assinalável êxito para o talentoso artista aveirense.

Culto de Santa Joana

De uma pessoa desta cidade recebemos, para o culto de Santa Joana, a quantia de 50\$00, que agradecemos.

P.º António Resende

Em separata da revista «Signo», o nosso ilustre colaborador sr. Padre António Resende acaba de publicar a valiosíssima conferência que há tempos proferiu nesta cidade sob o tema «Nós, Nun'Alvares e a Vida Heroica».

— Na sua interessante secção «De Relance», que semanalmente publica no Jornal «A Ordem», do Porto, o mesmo sacerdote fez larga referência às comemorações do 22.º aniversário da nossa Diocese.

Comissão de Turismo

A Comissão Municipal de Turismo, numa atitude muito de louvar, editou várias séries de postais ilustrados, com motivos de Aveiro, para cumprimentos de Boas Festas, que rapidamente se esgotou devido ao interesse despertado.

Curso-Retiro para Catequistas

Conforme oportunamente noticiámos, começa na próxima segunda-feira, dia 2 de Janeiro, o Curso-Retiro para Catequistas de toda a Diocese, promovido pelo Secretariado Diocesano de Catequese.

Juntas de Freguesia

Conforme noticiámos, os serviços de secretaria das Juntas de Freguesia de Nossa Senhora da Glória e da Vera-Cruz vão passar a funcionar, a partir do dia 2, no edifício-sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, N.º 77-2.º.

Até aqui, o público podia ser atendido apenas durante uma hora por dia; pois agora, e com muito maior eficiência, aqueles serviços estarão abertos das 14 às 19, em todos os dias, excepto aos sábados e feriados.

Na verdade já era tempo de se resolver este problema.

Benemerências

Em nome da Mobil Oil Portuguesa, o seu Inspector sr. José Ferreira da Costa Mortágua, residente nesta cidade, entregou por ocasião do Natal a quantia de 500\$00, dividida em partes iguais, às seguintes instituições: Sopa dos Pobres, Gota de Leite, Florinhas do Vouga, Albergue de Mendicidade e Conferência Vicentina de Santa Joana Princesa.

Pela Capitania

Em 22, vindo de Vila Real de Santo António, em lastro, entrou o navio atuneiro «Rio Vouga», e procedente de Lisboa, com 80 toneladas de madeira, demandou o porto do navio-motor «São Silvestre».

Em 23, procedente de Antuérpia, com 466 toneladas de carga geral, entrou a barra o navio alemão «Neuwied».

Em 26, com destino a Leixões, saiu este mesmo barco.

Paróquia da Glória

E' hoje, conforme temos anunciado, que o rev. Padre José Maria Carlos se despede da freguesia de Nossa Senhora da Glória, para ir desempenhar outras funções na Cúria Diocesana.

Os paroquianos agradecidos prestam-lhe singela mas significativa homenagem, havendo Missa às 12:30 horas, com alocução pelo rev. Padre João Paulo da Graça Ramos, seguida de cumprimentos na sacristia daquele templo. A Missa terá ofertório solene.

— O novo Pároco, sr. Padre Messias da Rocha Hipólito toma hoje posse da paróquia, particularmente. A sua entrada solene será no dia 8, à Missa das 18 horas, estando presente o Venerando Prelado da Diocese.

Novo correspondente das «Novidades»

Em substituição do nosso Redactor, Mário da Rocha, o Venerando Prelado da Diocese escolheu para representante e correspondente, nesta cidade, do diário católico «Novidades» o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga», que já desde há semanas está a desempenhar aquele cargo.

Dando esta notícia, lembramos que os assuntos referentes àquele jornal podem ser tratados na Redacção do «Correio do Vouga», para onde deve ser também dirigida toda a correspondência.

As montras e o Natal

A festiva quadra natalícia vem-se fazendo notar cada vez mais na nossa cidade, não apenas num movimento maior a denunciar um progresso crescente, mas ainda nos assomos de festa que, apesar da sua natureza íntima, não pode deixar de reflectir-se na vida exterior dos povos.

Para isso, muito têm contribuído as iniciativas do Comércio local, engalanando vistosamente as suas montras, onde se encontra já, aqui e ali, a nota cristã duma festividade transcendente. Com o facto, muito nos regozijamos.

Sufrágios por alma de D. João Evangelista de Lima Vidal

Ocorre, no próximo dia 5, o 3.º aniversário da morte do saudoso Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, sempre presente na nossa lembrança e na nossa gratidão.

Sufragando a sua bela alma, o actual Prelado Aveirense, em nome da Diocese, promove sufrágios fúnebres, que se realizarão na Sé Catedral no dia 9 de Janeiro.

Haverá Missa de Requiem às 10 horas, seguindo-se uma romagem ao cemitério central da cidade, onde se encontram os restos mortais de D. João Evangelista de Lima Vidal.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Rosa Virgínia dos Reis Lopes; e Manuel Carlos do Vele Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Amanhã — D. Júlia Seabra Canela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte; D. Maria Helena Campos Mendes Leite da Silva, esposa do sr. Dr. Jorge Leite da Silva.

Dia 2 — D. Cármina Seabra Ferreira Neves; D. Maria Susana Branco Pinto, esposa do sr. Manuel Alves Barbosa; D. Maria Carolina Barroso Vilhena, esposa do sr. Firmino Vilhena; D. Delila Ferreira de Almeida Ramalho, esposa do sr. Alvaro Santos Ramalho; João José Picado da Neia, filho do sr. José Estêvão da Neia; Dr. Ernesto Paiva; Inácio Machado de Castro.

Dia 3 — D. Aida Valente da Silva Guerra, esposa do sr. Manuel Oliveira Guerra; D. Lígia Patoilo Cruz; Maria da Conceição Fernandes de Pinho Vieira, filha do sr. Manuel Pimenta Vieira; Dr. Joaquim Henriques; Dr. Américo do Carmo Santa Marta; e António Máximo Rodrigues de Andrade.

Dia 4 — D. Rosa Lima; D. Maria Isabel Cerqueira Martins Correia de Sá, esposa do Eng. Luís Correia de Sá; Mário José, filho do sr. Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo; Luís Resende Génio Barata Freire de Lima, filho do falecido Capitão José Barata Freire de Lima; Fernando Vilhena; e Francisco Gonzalez de La Peña.

Dia 5 — Maria João Fidalgo Teixeira, filha do sr. Raul da Silva Teixeira; Padre Joaquim Martins de Pinho; e Padre Messias da Rocha Hipólito.

Dia 6 — D. Filomena das Dores Carneiro Vilela; Maria Fernanda Tavares de Sá, filha do sr. Raul Seixas; João Adalberto Teixeira do Amaral Brites, filho do sr. Afonso João Baptista do Amaral Brites; Coronel Gaspar Inácio Ferreira; Abílio João Pinto; António Augusto Branco; e Padre Dr. Agostinho Tavares Rebimbas.

Dia 7 — Padre Viriato da Graça Bodas.

Dia 8 — Prof.ª D. Maria Palmira Valente de Abreu Freire, esposa do sr. Francisco José Marques de Oliveira Pinto; Maria Filomena da Silva Moutela, filha do sr. João António Moutela; Ana Teresinha Bonito Simões Mamede, filha do sr. Adelino Mamede; Rosa Azevedo Alves, filha do sr. Augusto Alves Novo Júnior; e Padre Manuel António Henriques Monteiro.

Dia 9 — D. Maria das Dores da Neia Marques; D. Maria Helena dos Santos Calisto Pereira, esposa do sr. João Campos.

Dia 10 — D. Maria Isabel Bóia Ramos, esposa do sr. Aníbal Ramos; José dos Santos Piçarra.

Dia 11 — D. Maria de Lourdes Moreis Domingues.

Dia 12 — D. Olga da Silva Conde Moreira Gonzalez; Carlos Augusto Soares Nunes Branco, filho do sr.ª D. Maria José Soares dos Santos; Major José Alves Moreira; António Pereira Leite; Manuel de Figueiredo Prat; e Padre José Maria Carlos.

Dia 13 — D. Fernanda Pinto Madal, esposa do sr. Carlos Bóia; e Ana Emilia da Silva Monteiro, filha do sr. Manuel da Silva Monteiro.

REITOR DO SEMINÁRIO

Esteve em Coimbra, nos primeiros dias da semana, e tomar parte numa reunião de trabalhos da UCIOT, o ilustre Reitor do Seminário de Santa Joana, Mons. Aníbal Marques Ramos.

PÁROCO DA GLÓRIA

O novo Pároco da Glória, sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, regressou do Mosteiro de Singeverga, onde esteve durante alguns dias.

BAPTIZADO

Com o nome de Francisco José, o nosso Director, sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, baptizou na Sé, no dia de Natal, o primeiro filho da sr.ª D. Maria Isabel Pereira da Silva, empregada da «Gráfica do Vouga», e do sr. António Pereira da Costa.

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Clarisse Oliveira Matos e seu marido, sr. Francisco Nunes Tavares de Matos.

LARES EM FESTA

Nasceu em S. Paulo, Brasil, no dia 30 de Novembro, o primeiro filho da sr.ª D. Nóri Erigoen e do sr. Artur Manuel Pericão Seixas. A criança é neto do nosso dedicado amigo sr. Raul de Sá Seixas.

— Por motivo do nascimento, no dia 27, de seu terceiro filho, também está em festa o lar da sr.ª D. Maria Isabel Bóia Ramos e do sr. Aníbal Ramos, desta cidade.

DOENTE

Foi operada de urgência na Casa de Saúde da Vera Cruz, no dia 26, pelo sr. Dr. Alberto Nogueira Lemos, a menina Maria de Fátima Martins de Matos, filha do sr. Manuel de Matos, proprietário no Crato, e sobrinha do nosso Administrador sr. Alvaro Júlio dos Santos Megalhães.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

O Natal na «Oliva»

Os representantes em Aveiro das máquinas de costura «Oliva», segundo o costume dos anos anteriores, realizaram no seu estabelecimento desta cidade, com a presença de algumas autoridades e entidades de relevo, uma significativa festa de Natal.

Gentilmente confeccionados para o efeito, foram oferecidos a crianças pobres enxovais encantadores, gesto revelador dos nobres sentimentos dos dirigentes daquela grande empresa, que é honra do nosso distrito.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . . .	SAUDE
Segunda-feira . . .	OUNDINOT
Terça-feira . . .	MOURA
Quarta-feira . . .	CENTRAL
Quinta-feira . . .	MODERNA
Sexta-feira . . .	ALA



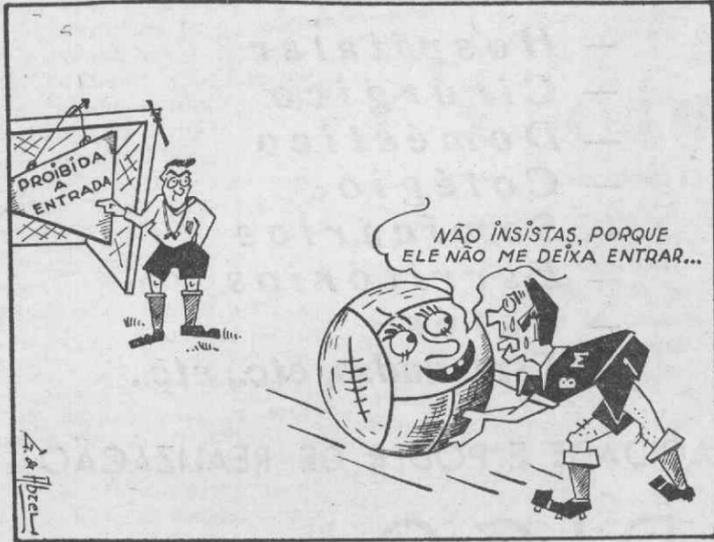
Segundo o costume dos anos anteriores, o nosso jornal não se publica na próxima semana.

O primeiro número de 1961 será o do dia 14 de Janeiro.

Por motivo de uma inesperada avaria na máquina de impressão, o nosso número de hoje segue para o correio com certo atraso, do que pedimos imensa desculpa.

DESPORTIVO

Nova sina?
Vai iniciar-se amanhã, primeiro dia dum ano novo, a segunda volta do campeonato nacional da II Divisão.
A primeira não foi de todo feliz; a segunda não virá a ser fácil, já que nesta ronda final, o Beira Mar vai ter as saídas mais perigosas. Mas quem podera garantir que a felicidade não há-de vir da dificuldade?
As bolas irão desrespeitar o «sinal» que obstinadamente, nem se sabe por que artes de demiurgas bruxas, se tem mantido nas balizas dos adversários do «Beira-Mar»? Quem dera que fosse essa a sina do novo ano!



o bom senso imperou...

NA segunda-feira à noite, na sede do Beira-Mar, realizou-se uma assembleia geral extraordinária para se tratar do «caso» da piscina daquele clube citadino, encerrada há um ano por determinação superior. Não vamos agora historiar, ou criticar, a atitude das nossas autoridades sanitárias. Antes se torna imperioso que declinemos o nosso parecer sobre o famosíssimo caso.

Numa altura em que são preconizadas novas alterações (revolucionárias, mas já demoradas alterações) às actividades da educação física do nosso ensino primário, torna-se imperioso que cada sede de concelho, pelo menos, tenha a sua piscina.

Aveiro, cujas tradições natatórias são de grande quilate e cujos feitos nos chegaram a envaidecer, não tem, actualmente, um recinto condigno onde se nade, porque a Piscina do Beira-Mar está fechada.

Para resolver este caso houve a dita reunião. Não relatamos o que nela se passou. Foi uma reunião como muitas outras. Houve de tudo: acaloradas discussões, pedidos de demissão, que depois se retiraram, amargas palavras que se proterem e depois... e depois o bom senso acabou por imperar e ficou-se com esta agradável certeza: a natação aveirense tem muitos e bons amigos, que desejam o seu ressurgimento, mas um ressurgimento profundo e que demonstre as

e a Piscina continua!

nossas reais possibilidades. Falava-se, cá por fora, no aterramento da piscina, e que isso seria objecto de troca de impressões na mencionada assembleia. Afinal nada se ventilou, muito embora o Beira-Mar necessite, urgentemente, de um recinto desportivo onde os seus andebolistas e basquetebolistas possam treinar com regularidade.

Formou-se uma comissão para estudar o intrincado problema e tentar solucioná-lo de forma a que o magnífico recinto volte a abrir as suas portas à natação aveirense.

Os homens que formam essa comissão oferecem as melhores garantias dum trabalho honesto e profíquo, pois todos eles são devotados amigos da modalidade e estamos certos de que só abandonarão o problema quando ele estiver de todo solucionado.

Quanto a nós, a manutenção da Piscina impõe-se. E impõe-se não só pelo glorioso passado que o Beira-Mar tem a defender, como também, e que é razão de tomo, pelo que a natação representa no sector desportivo-social.

Aveiro, cidade ribeirinha, tem de ter, forçosamente, uma população anfíbia. O contrário não se compreende.

Voltaremos ao assunto.

OBRIGADO!

Vai acabar o ano. Poucas horas restam do de 1960. Hipoteticamente a vida muda de feição. Todos sabemos que apenas é hipotética a mudança, porque os hábitos do ano anterior continuam, a vida é a mesma. A folha velha do usado e sujo calendário vai cair no cesto dos papéis.

E' costume em todas as latitudes terrenas, duma forma ou doutra, desejar-se ao parceiro, ao vizinho, ao amigo, ao conhecido, FELIZ ANO NOVO.

E nós para que havemos de fugir a esse arreigado hábito humano? Não; não fugiremos. E temos razão para não fugirmos. Durante o ano fomos acarinhados por pequenos e grandes. Fomos respeitados e de todos recebemos inequívocas provas de estima e consideração, que nos sensibilizaram. Elas representam para nós, a melhor paga ao nosso modesto trabalho em prol e defesa do Desporto Citadino, Regional e Português.

A todos o nosso sincero obrigado.



relato de Carlos Naia

Disputou-se anteontem no ringue do Parque, o jogo Galitos - Esgueira, a contar para o Campeonato Regional de Basquetebol. Sob a arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Manuel Arroja, que tiveram trabalho muito acastável, as equipas alinharam e marcaram:

GALITOS - J. Fino 18, Alberto 4, Ernâni 8, A. Fino 4, Júlio, Arlindo 10, João 4, Naia 8, Matos 2, Calisto e Mário Júlio.

ESGUEIRA - César 17, Pereira 1, Raul 2, Armando 8, Júlio 3, Ravara e Calisto.

Os Galitos entraram a jogar descontraídos, com desmarcações constantes e bem executadas, e assim não lhes foi difícil superiorizarem-se logo nos primeiros minutos com uma série de cestos quase sem resp. Por outro lado, o Esgueira, talvez acusando a falta de Américo, esteve muito longe daquilo que é capaz e sabe fazer. Ao intervalo já estava encontrado o vencedor. No segundo tempo, os Galitos fizeram descansar

por largos minutos os seus elementos principais, dando estes lugar aos reservistas. Foi a vez do Esgueira conseguir equilibrar a partida.

Ao quarto de hora e já com a equipa inicial, os Galitos chegaram a um resultado que não deixou margem para dúvidas, visto que, técnica e taticamente, foram muito superiores aos seus adversários.

A equipa do centro da cidade fez, no seu ambiente, o melhor jogo desta época. Por outro lado ao Esgueira faltou preparação física para poderem competir com os campeões.

Nos Galitos distinguiram-se José Eino, que esteve muito bom na meia distância, Arlindo e Naia

No Esgueira só César cumpriu. Dos restantes elementos, não há figuras a distinguir, pois todos estiveram muito longe do seu real valor.

No fim do jogo houve bastantes manifestações de alegria nas hostes dos Galitos, por estes terem rivalidade, mais uma vez, o título de campeões regionais.

os operários de Aveiro

também podem fazer ginástica!

HÁ vários anos, quando nós estávamos quase na casa dos 20, inscrevemo-nos na Mocidade Portuguesa, num centro extra-escolar, que o espírito dinâmico, empreendedor e amigo do sr. José Ernâni Moreira da Silva tinha criado, para bem dos jovens operários de Aveiro.

E o Centro Extra-Escolar n.º 1, em pouco tempo, ganhou vida e projecção surpreendentes. Organizações de variadas espécies assinalaram a vitalidade dum departamento que era dos operários e para jovens operários.

Decorreram os anos. A vida continuou para todos e o Centro também não feneceu, apesar de alguns filiados, por imperativos de ordem profissional, se terem afastado um pouco do ambiente amigo e acolhedor do «Extra». O Gaspar Albião, o Bandarra, o Lourinho, o Fino, outros mais, foram figuras gradas daquele centro da Mocidade Portuguesa e são hoje valores positivos da juventude de Aveiro.

E foi com alvoroço que há dias recebemos o convite para assistirmos a uma aula de educação física do «Extra».

A noite era chuvosa e o vento flagelava os corpos. Mas nós quisemos aceder ao convite e já também porque advinhando que poderíamos colher algo de interessante para transmitirmos aos nossos queridos leitores, arrostámos com a intempérie e um pouco além da hora marcada já marcávamos presença no familiar ginásio da Escola Técnica de Aveiro.

Desculpe de só vir encontrar estes rapazes, mas o mau tempo afluente bastantes, visto que o elenco do «Extra» é de cerca de 50 rapazes. Estas as palavras do Director do Centro, ao acolher-nos com a sua gentileza habitual.

O professor José Castanho também lá se encontrava e em pouco tempo começou a funcionar a aula. E ao ver as evoluções daqueles rapazes, grandes e pequenos, o bichinho da saudade atormentou-nos. Recordámos o tempo algre da nossa efectiva passagem pelo «Extra». Vimo-nos nos diversos acampamentos; recordámos as várias sessões culturais e recreativas a que assistíamos; vimo-nos nas múltiplas actividades desportivas; recordámos os prémios ganhos em vários concursos; enfim, relembávamos a vida eclética do nosso centro.

A eclética vida compõe-se de teatro, que sob a orientação de Rui Lebre conquistou uma das quatro menções honrosas, no último Concurso de Teatro realizado pelo S. N. I., com a peça «Feiticeiro Infeliz». A natação é também uma actividade maticante, onde pontifica o seu «monitor», Carlos Coelho, que ainda recentemente operou proeza que ultrapassou a raia nacional. Gaspar Albino deixou um lugar vago no desenho e na pintura, que tinha no centro bastantes alunos e que só espera arranjar outro «mestre» para continuar a funcionar. A instrução prè-militar também tem as suas aulas. O canto coral tem no professor Américo Amaral um grande amigo. E outras ocupações, como Higiene, Campismo, etc., etc.

E' um nunca acabar de magnificas actividades e

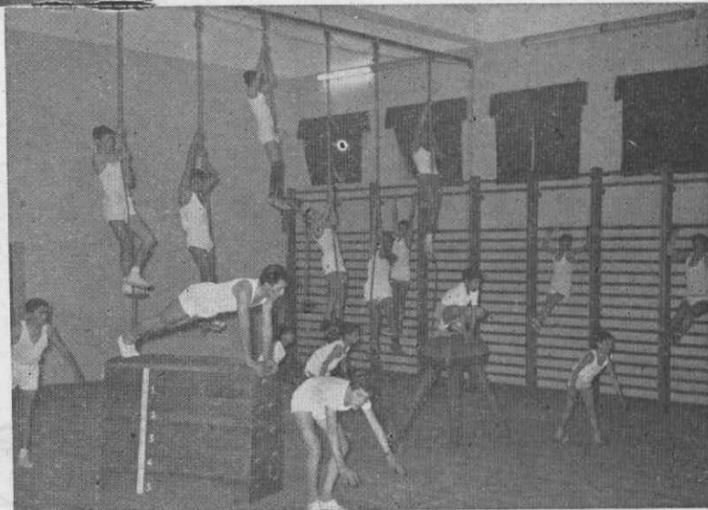
CONTINUA NA DÉCIMA - PRIMEIRA PÁGINA



depois de jantar

os filiados do «Extra» ainda têm tempo para se dedicar às actividades do seu centro. Alegres e só com a preocupação de se tornarem mais fortes, mais sadios, eles se entregam, prazenteiramente, aos exercícios físicos e aos desportos. Fogem aos ambientes viciados para se encerrarem num ginásio saudável ou numa confortável sala de estar, onde aprendem a ser mais homens, porque no «Extra» tudo é calma e sossego. Mas ambas as coisas só são possíveis graças à educação que ali se respira.

«Os operários também podem fazer ginástica» e o Centro Extra-Escolar tem as suas portas abertas a todos os jovens de boa vontade. — Fotos de Abel Resende





Organização especializada na produção de mobiliário metálico, criada por técnicos portugueses

Preferida pela maior parte das entidades religiosas
do país, incluindo a **Diocese de Aveiro**

A sua vasta gama de fabrico inclui
mobiliários para todos os fins:

- Hospitalar
- Cirúrgico
- Doméstico
- Colégios
- Seminários
- Escritórios
- Catés
- Esplanadas, etc., etc..

UMA VISITA ÀS SUAS FÁBRICAS PATENTEIA A SUA CAPACIDADE E PODER DE REALIZAÇÃO

FÁBRICA ADICO

Adelino Dias Costa & C.^a L.^{da}

Telefone 44102

A U A N C A

Telegramas ADICO

concessionários
da
GENERAL MOTORS

estação de serviço SHELL
oficinas de reparação
com pessoal técnico especializado

Stand Justino

de Francisco Soares Pinheiro

(ENGENHEIRO)

Largo Luís de Camões (às 5 Bicas), 2-2 A — **AVEIRO** — Telefone n.º 23593

automóveis VAUXHALL — CHEVROLET — OPEL — BEDFORD camions

Amanhã é DOMINGO

Continuação da página 12

frangedor que o Evangelista nos deixa entrever. Decorridos os oito dias ordenados pela Lei, sujeita-se ao doloroso rito que ensaia e esboça a martirizante via-sacra da sua total imolação. A Lei ficava assim cumprida em seus lineamentos simbólicos. Iria ao diante completá-la para nós com a circuncisão espiritual do Baptismo, que mataria em nossas vidas o pecado e nos faria ressurgir para a novidade da sua graça eternamente viva e santa...

Aprendemos já ou mesmo adivinhámos esta grandeza sublime e fulgurante do Baptismo, o qual faz de nós filhos de Deus?

A ocasião e o dia do Baptismo não se terão antes volvido num pretexto fomentador de infinitas vaidades e interesses de toda a casta, oportunidade aproveitada com sofreguidão incontida para fazermos figura de grandes e respeitadas com uma escolha de padrinhos, nem sequer os mais dignos, e só orientada a propósito de nossos secretos fins? A própria salvação do baptizando, não a deixamos frequentemente sujeita aos esterelizantes atrasos de tão desordenada escolha?

Por outro lado, a ignorância que nos entenebrece o mistério do Santo Baptismo não irá até ao ponto de se volver para nós em certeza inabalável o disparatado contrassenso de supormos que uma criança não tem alma e só lhe dá quem procede ao seu baptismo?

Mais e finalmente: a verdadeira importância que ao Baptismo é por nós atribuída, aquilo que lhe dá prestígio social e consequente valimento não será propriamente a lauta boda que o festeja e que chega a atingir dimensões pantagruélicas?...

Alumie-nos Deus com a luz infinita da sua verdade para que, através do novo ano, se produza de facto em nós um surto de vida nova.

Após o ensinamento que nos foi dado por Jesus no Evangelho, façamos um sincero e fervoroso

Consulta gratuita

Continuação da página 12

recebeu o pequenito. Fez-lhe várias radiografias e depois consolou a Mãe dizendo-lhe que havia de fazer tudo, para dar ao seu filho a saúde e a vista.

Quando saímos da consulta, a enfermeira informou-nos que nada tínhamos a pagar.

★

Morreu, há uns dias, o Dr. Eduardo Correia de Barros.

— «Rezarei por ele», — disse-me a pobrezinha do menino cego —, «todos os dias da minha vida».

E assim ficou saldada uma consulta gratuita...

AVEIRO, 1960

Ofertório

de louvor e gratidão a Deus.

DEle é o Céu, a terra, e quanto foi criado.

De suas mãos dimanam a justiça e o direito.

Procuremos mergulhar o nosso espírito nesta contemplação da divina generosidade e, numa recolhida oração

Secreta

peçamos ao Senhor que ecele a nossa oferenda e nos limpe a nossa alma, fazendo-a pura com a graça da sua Eucaristia.

Na oração eucarística, unidos aos fiéis do mundo inteiro, recomendemos ao Senhor, por intermédio de sua e nossa Mãe, quantos andam carecidos da sua graça e perdão, lembrando particularmente os nossos inimigos.

Após a comunhão,

tomados de fervorosa exaltação por haver sido mandada à terra a salvação divina, peçamos sinceramente a Deus que, pela graça da Eucaristia e pela intercessão de nossa Mãe santa, nossas almas sejam limpas da culpa e espiritualmente curadas para a vida eterna.

E assim, com a bênção de Deus, o novo ano será para nós o começo de vida nova.

A propósito

Naquele solar desenrolava-se um drama.

— Porque não vais confessar-te, Pedrinho?

— Não insistas, mãezinha. Não é preciso. O peizinho também não vai...

Num aposento interior, o pai culpado, sem querer, escutou... e nunca mais deixou de aliviar secretamente a sua consciência, logo que a sentia culpada.

P. Alves Correia

A NAÇÃO E O ULTRAMAR

Continuação da página 1

a Nação o dever de manter a sua unidade — o princípio do seu ser — na conservação e desenvolvimento da sua cultura, pois só assim ela será perfeita, visto que só assim os seus componentes continuarão com o selo de origem; do mesmo modo a dependência do ambiente nacional em que se nasce, o princípio gerador, obriga o homem a uma relação de culto — veneração, honra e respeito —, como é obrigação de todo o ser para com o princípio operativo que o criou, gerou, mantém e aperfeiçoa — S. Tomás —. A este propósito é de recordar a frase de Platão: «A Pátria que gera, que alimenta, que educa...». Diz ainda S. Tomás que «como no mais se inclui o menos, assim no culto devido a Deus se inclui, como o particular no geral, o culto que se deve aos pais e à pátria».

Temos assim vistos em conjunto os deveres dos nacionais para com a Nação: serviço e amor, conservação e desenvolvimento dos valores culturais e culto filial.

3. Tentando formular praticamente esses deveres, e sabendo-se da superioridade dos valores espirituais, podemos dizer que o apreço, estudo e vida das tradições, costumes, língua e cultura, enfim, aquilo a que se chama o génio nacional, é uma obrigação de todos os nacionais, do mesmo modo que sentir com alegria ou tristeza os triunfos e os desaires da Nação. Para além do dever de prestar culto a Deus, também em relação à Pátria tem de haver culto próprio e, permita-se-nos a expressão, doutrinariamente forçada, autonomamente, por causa dela, somos obrigados a viver a religião que tradicionalmente é um dos elementos da sua cultura.

Estas obrigações podem, em certo momento histórico, por uma mística religiosa e patriótica e por uma necessidade vital, levar um povo à expansão territorial, da qual resulte a vocação de novos agregados, imperfeitos ou não, à comunidade nacional. Diz Von Ihering que «o isolamento é o crime capital das nações, porque

a comunidade é a lei suprema da história». Ora, Portugal, consciente da superioridade dos seus valores espirituais, quis construir, e conseguiu-o, uma comunidade architectada nesses mesmos valores.

4. Pela expansão no Ultramar com o nosso Império, a Nação Portuguesa cumpriu a sua missão; cabe assim aos portugueses a obrigação de o manter e desenvolver, o que só conseguirão através de várias atitudes: mantendo-se unidos; vivendo a sua religião, princípio insubstituível de uma superioridade espiritual necessária para sobreviver dignamente; defendendo pura a língua comum, veículo transmissor da cultura; amando e vivendo as tradições sãs e educativas dos nossos maiores; educando todos aqueles que o estado de civilização e de

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO !!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «**QUEIMAX**», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas. A' venda nas Farmácias

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.

Empréstimos sobre hipotecas.

Avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

TAIPA — EIXO

Falecimentos

Dr. João Pedro Dias Vaz

Murtosa, 26 — Em 23 do corrente faleceu, nesta localidade, o sr. Dr. João Pedro Dias Vaz, com 57 anos de idade, médico, viúvo, director clínico do Hospital e do Dispensário Antituberculoso e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Residia nesta vila e era pai da sr.ª D. Maria Dias Vaz, casada com o sr. Dr. Raul de Pinho Vaz, médico, e irmão da sr.ª D. Aida Dias Vaz, casada com o sr. Dr. Augusto Ramos, director do Colégio Egas Moniz, de Estarreja; era genro do sr. Dr. Carlos Barbosa e primo do sr. Professor António Manuel Pinto Barbosa, Ministro das Finanças.

O finado exercia clinica neste concelho há muitos anos, sendo muito considerado e respeitado. O seu funeral realizou-se em 24 do corrente, constituindo uma eloquente demonstração de pesar.

Lagutrop

Padres António de Almeida Baltazar e António Gomes Pires

Faleceram na freguesia da Trofa, respectivamente nos dias 29 e 30, os rev. Padres António Maia de Almeida Baltazar e António Gomes Pires.

Os seus funerais realizam-se hoje, às 10 horas.

Menino António Manuel da Costa Malheiro Sarmento

Apenas com 4^o anos de idade, faleceu há dias o menino António Manuel da Costa Malheiro Sarmento, filho do sr.ª D. Olívia da Costa Malheiro Sarmento e do sr. Eng. António de Malheiro Sarmento, funcionário superior da SACOR, residente nesta cidade.

É mais um anjo que está no céu. Mas nós sabemos quanto custa ver morrer uma criança. Por isso acompanhamos os queridos pais nesta sua dor enorme.

Tipógrafo

Precisa-se, compositor oficial ou meio oficial.

ESTALEIROS SÃO JACINTO - S. A. R. L.

S. JACINTO — AVEIRO — Telef. 22025/6

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas — Serralharia Mecânica e Civil

Soldadura Eléctrica Autogénio

Carpintaria Naval

CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO

N.º 1 - 46,00 M N.º 2 - 60,00 M N.º 3 - 75,00 M N.º 4 - 85,00 M

Arquitectos e Engenheiros Construtores Navais
Projectos e Orçamentos



Trabalhos Pastorais EM ESPINHEL

No passado domingo, 18, chegou o nosso Venerando Prelado à freguesia de Espinhel, concelho de Agueda, às 15h30, sendo aguardado pela população do largo do Cruzeiro com grande manifestação de simpatia. Os caminhos encontravam-se caprichosamente ornamentados com arcos festivos de verdura. À chegada, foi queimado muito fogo e a Banda de Música de Casal d'Alvaro associou-se às manifestações. Estavam presentes as crianças das escolas com seus professores, as irmandades e pessoas de representação.

Organizada a procissão litúrgica em direcção ao templo, o nosso Prelado procedeu às cerimónias prescritas, após as quais falou ao povo sobre os objectivos da visita pastoral e da missão que ali se iniciava. O templo estava repleto de fiéis, que acudiram dos vários lugares da freguesia.

Durante a semana foram estabelecidos quatro centros de pregação, respectivamente na igreja paroquial e nas capelas de Paradela, de Casal d'Alvaro e Oronhe. Foram pregadores dois padres dominicanos, revs. Padres Jordão e Bernardo, Dr. Abreu Freire e Padre Abel Condesso. As pregações foram muito concorridas, apesar do rigoroso inverno que se fazia sentir.

O rev. Padre José B. Inquete, em cada dia, foi preparando o povo para a celebração litúrgica. Ao mesmo tempo, foram visitados os doentes, realizaram-se reuniões de chefes de família, de rapazes e de raparigas e eram catequizadas as crianças nas escolas.

Os dirigentes da Acção Católica deslocaram-se a vários centros a fim de realizarem reuniões de jovens.

Na sexta-feira, o Senhor Bispo celebrou a Santa Missa na capela

de Paradela e falou ao povo; em seguida, visitou a capela da Piedade e pregou também aos fiéis que ali se reuniram.

Às 11 horas, na igreja paroquial, ministrou o crisma a 130 crianças, que também assistiram à Santa Missa celebrada pelo rev. Pároco, Padre Viriato Bodas, e comungaram.

Ao fim da tarde, dado o rigor do inverno, o Senhor Bispo fez as orações pelos mortos dentro do templo.

À noite pregou ao povo. No sábado pregou o rev. Padre Belinquete e durante a manhã, em todos os centros de pregação, se encontraram sacerdotes a ouvir de confissão de fiéis.

Às 15 horas, o Senhor Bispo ministrou o santo crisma a algumas dezenas de adultos. Seguiu-se a celebração litúrgica da vigília do Natal, a Santa Missa e comunhão geral. O encerramento da missão atraiu à igreja paroquial numerosa concorrência, principalmente do lugar de Paradela.

No centro de Casal d'Alvaro registou-se impressionante concorrência de povo a todos os actos religiosos ali realizados.

Calcula-se ter sido superior a mil as comunhões durante toda a semana.

O Senhor Bispo retirou de Espinhel às 18 horas no meio de grande aclamação das crianças e do povo, mostrando-se toda a gente saudosos dos dias da Missão.

Com a vigília do Natal, na freguesia de Espinhel, terminou a primeira fase dos trabalhos pastorais que atingiram seis paróquias do arquipélago de Agueda.

O Senhor Bispo, auxiliado pelos padres missionários, retoma idênticos trabalhos no dia 15 de Janeiro, na freguesia de Ois da Ribeira.

Agueda

Agueda, 27 — Vindo de Paris, onde tem estado a especializar-se e para onde segue novamente, por certo até Março próximo, passou alguns dias nesta vila, com sua família, o sr. Dr. Levi Guerra. Ao jovem médico, assistente da Faculdade de Medicina do Porto, possuidor de enorme bondade e de inteligência fulgurante, desejamos todas as venturas, assim como a sua esposa e filhinhos.

— Foi colocado como Delegado do Ministério Público no Marco de Canaveses o sr. Dr. Afonso de Melo, filho do sr. Desembargador Joaquim de Melo e neto do sr. Conselheiro Afonso de Melo. Oxalá que venha a ser um grande magistrado, como seu avô e seu pai — C.

Esgueira

Conforme noticiámos, a Liga Eucarística dos Homens Católicos de Esgueira festejou, no dia 8, o 5º aniversário da sua fundação. Pelas 10 horas, na igreja paroquial, houve Missa solene cantada por um grupo de liguistas, acompanhados ao órgão pelo rev. Pároco, Padre Albano Pimentel, sendo celebrante o coadjutor, sr. Padre Altino da Cruz Almeida.

Estiveram presentes delegações dos núcleos da Presa, Vera Cruz e Cacia, com as suas bandeiras, e as jicistas da freguesia.

Terminada a Missa, houve uma pequena festa de confraternização, na qual o Presidente da Liga, sr. Capitão Manuel Mendes Soares, proferiu palavras de saudação aos presentes e de estímulo, falando também o Pároco, que se regozijou com a obra já realizada e fez votos para que ela cresça cada vez mais.

Murtosa

A Juventude Operária Católica Feminina desta freguesia comemorou no passado dia 22 as suas bodas de prata, com diversas celebrações religiosas na igreja matriz e diversos actos de beneficência realizados pelas suas associadas.

— À semelhança dos anos anteriores, realizou-se na capela de S. Silvestre, da freguesia do Bunheiro, a festa em honra de Santa Rita, com Missa cantada às 11 horas. Foi abrilhantada pelo Grupo Musical de Santa Ceclia, do Porto, sob a regência do Maestro Afonso Valente, sendo orador o rev. Dr. João Pedro de Abreu Freire. Esta festa foi promovida pelo rev. Cônego Manuel Nedio de Sousa.

— Nas igrejas deste concelho foi celebrada a tradicional Missa do Galo, tendo decorrido com bastante afluência de fiéis a Novena do Menino Jesus. A Conferência de S. Vicente de Paulo, com a colaboração da Margarina Vaqueiro, distribuiu pelos seus protegidos um bolo confeccionado com aquele produto; além deste bolo, a mesma Conferência distribuiu as consoadas pelos seus pobres. Nas Escolas Primárias foram distribuídos agasalhos aos alunos pobres.

— Há muitos anos que foi fundado neste concelho, na freguesia do Bunheiro, graças a uma generosa benfeitora, o Patronato de S. José, cuja obra de educação e instrução das raparigas desta terra é notável, embora as dificuldades tenham sido muito grandes, mas vencidas pela bondade e espírito de sacrifício das Religiosas que orientam a instituição. Ela passa hoje horas difíceis, convivendo, a bem da Murtosa, que a crise se já sa-nada.

Lagutrop

Colóquio
da
Vouga

ECOS

★ Tem início amanhã na igreja paroquial de Beuido, a semana de pregação preparatória da festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, que se realiza no dia 8 com todo o esplendor litúrgico.

★ Lemos em «O Jornal de Estarreja» que vai ser inaugurada amanhã a nova residência paroquial de Canelas. O custo da obra, incluindo os terrenos, deve ultrapassar 200 contos, tendo-se recebido, até agora, 143.605\$10.

★ O ilustre Comandante da Escola Central de Sargentos de Agueda, sr. Tenente-Coronel Pinho e Freitas, ofereceu uma interessante festa de Natal dedicada aos filhos dos alunos daquele estabelecimento de ensino. Foram distribuídos numerosos brinquedos às crianças, que também assistiram à exibição de um filme apropriado.

★ Comemoraram 25 anos de actividade, no dia 15, os Bombeiros Voluntários de Agueda. A data foi solenemente festejada com Missa, romagem ao cemitério, sessão na Câmara Municipal e jantar de confraternização.

★ Já está em funcionamento o novo bloco cirúrgico do Hospital da Misericórdia de Ilhavo. Foi o sr. Dr. Armando Simões, de Aveiro, o primeiro médico a trabalhar ali.

★ Em favor da nova igreja em construção, vai também efectuar-se na Palhaça o Cortejo dos Reis.

★ Encontra-se em Sever do Vouga um funcionário técnico da Junta de Colonização Interna, que procede a um inquérito, na freguesia das Talhadas, suscitado pela delimitação dos terrenos baldios.

★ Para as obras de reparação e restauração da igreja de Beuido já recebeu o rev. Pároco a quantia de 91.82\$00. O total dos quatro cortejos realizados em 1960 eleva-se a 80.175\$00.

★ Cafu ao Rio Grosso, a poucos quilómetros de Sernada do Vouga, no automóvel que conduzia, o sr. António Pereira Coutinho, de 43 anos, funcionário dos Caminhos de Ferro. O desastre ocorreu no dia 26 e o corpo só foi encontrado no dia seguinte de manhã.

★ No dia 4 de Janeiro, na Câmara Municipal de Ilhavo, realizou-se o concurso público, aberto na base de licitação de 682.902\$00, para execução dos trabalhos de urbanização do Bairro dos Pescadores daquela vila.

★ Cerca de cem alunos da Escola Central de Sargentos de Agueda, acompanhados pelo sr. Capitão Leite Ferreira, visitaram, em Coimbra, a Universidade, o Museu Machado de Castro e outros monumentos.

★ No dia 6 de Janeiro, a favor das obras da nova igreja, vai realizar-se em Bustos o

Cortejo dos Reis, ao qual se digna assistir o Senhor Bispo de Aveiro.

★ Também em Esgueira, no dia 8, se realiza o Cortejo das Pastoras, com a colaboração do Grupo Musical de Santa Ceclia, de S. Bernardo. O produto das ofertas destina-se às obras da igreja paroquial.

★ Na freguesia de Silva Escuro realizou-se uma interessante festa infantil, a propósito da quadra do Natal, levada a efeito pelos dedicados professores.

★ A Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo percorreram as ruas da vila, no dia 26, acompanhada do seu director artístico, sr. José Nunes Morgado, executando marchas alegres em cumprimento de boas festas às autoridades locais, sócios, amigos e protectores.

★ Consta que vai começar a funcionar um mercado em Esgueira.

★ No lugar da Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, realizou-se no dia 26 a festa de S. Tomé, sendo pregador o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

★ Realizar-se-á amanhã uma festa de catequese na Casa do Povo de Esgueira, com distribuição de prémios e uma merenda a todas as crianças.

★ Passou alguns dias na freguesia do Monte, sua terra natal, o Venerando Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

Travassô

Travassô, 28 — Está próxima a festa tradicional em honra dos Santos Mártires, que costuma chamar aqui numerososromeiros. Há ainda certas tradições, na forma de cumprir promessas, que devem ser postas de parte, pois nada têm de honroso e digno. Fazemos um apelo neste sentido, para que escrupulosamente se cumpram as determinações da Santa Igreja.

— A estrada que dá acesso à capela de N. Senhora do Amparo, e pela qual costuma passar a procissão, encontra-se em péssimo estado. Esperamos que a Junta de Freguesia promova a sua reparação, em ordem ao grande movimento que vai ter nos dias 15 e 16.

— O Patronato, como nos anos anteriores, distribuiu pelos pobres cobertores, outros agasalhos e géneros alimentícios.

— Confortada com os sacramentos da Santa Igreja e rodeada pelo carinho de seus filhos, faleceu no dia 9, com 81 anos de idade, a sr.ª D. Rosa Tavares da Silva, pessoa muito estimada pelas suas qualidades e pela caridade que exercia.

A extinta era mãe dos srs. Antero e José Pires Soares e das sr.ªs D. Deolinda, D. Alzira, D. Maria e D. Celina Tavares Pires Soares, irmã da sr.ª D. Alzira Tavares Morais e do sr. Dr. António Tavares da Silva, (conservador do Registo Predial no Porto, e ainda do falecido Padre José Tavares da Silva, que foi antigo pároco desta freguesia — C.

Centenário da Banda Vaguense

Segundo o programa estabelecido e por nós publicado oportunamente, as comemorações do I Centenário da Banda Vaguense encerraram-se, após 15 dias de festejos, no pretérito domingo, dia 25, tendo atingido a sua realização invulgar brilhantismo.

Entre os números comemorativos, merece especial destaque a sessão solene realizada, no dia 18, no novo salão paroquial, na qual usaram da palavra os srs. Drs. Frederico de Moura e Angelo de Almeida Ribeiro e o Prof. Guilhermino Ramalheira, que enalteciram o prestígio da Banda e a relevância do faustoso centenário.

No dia 25, após Missa celebrada em sufrágio dos fundadores, regentes, executantes e sócios falecidos, organizou-se uma romagem

ao cemitério para aí homenagear os fundadores da Banda, particularmente o Padre João de Miranda Ascensão, à memória do qual foi descerrada pelo actual regente da Banda Vaguense, sr. Duarte Gravato, uma lápide evocativa.

A este acto de homenagem, além de muito povo, associaram-se representações, com os seus estandartes, da Banda Amizade, de Aveiro, e da de Vale de Cambra, e ainda do Centro de Educação e Recreio, de Vagos.

Por iniciativa da Direcção da Banda e por coordenação do sr. Dr. Frederico de Moura, foi publicado um opúsculo em que se historia este centenário agora comemorado e se compilam vários depoimentos referentes à existência centenária da Banda Vaguense.



EXECUTANTES E REGENTE DA ACTUAL BANDA VAGUENSE

Semana de Formação Missionária na cidade de Aveiro

VAI realizar-se de 15 a 22 de Janeiro, tanto no Continente como no Ultramar, uma **Semana de Formação Missionária**, com o sentido de despertar em todos os portugueses, e principalmente nos católicos, a sua responsabilidade perante os problemas de carácter missionário. Trata-se, pois, de uma tomada de consciência. Assim, a iniciativa não pode deixar de merecer o nosso mais vivo aplauso e o interesse de todos.

Em Aveiro o programa será o seguinte:

Dia 15 — Na Missa das 18.30 horas, na igreja da Vera Cruz, abertura solene com homilia sobre os objectivos da Semana de Formação Missionária. A intenção deste dia será «A Igreja no Ultramar Português».

Durante toda a Semana, Missa na mesma igreja, com as seguintes intenções:

Dia 16 — Guiné e Cabo Verde;

Dia 17 — S. Tomé e Príncipe e Angola;

Dia 18 — Moçambique;

Dia 19 — Índia Portuguesa;

Dia 20 — Macau;

Dia 21 — Timor.

As homilias estarão a cargo, respectivamente, dos revs. Padre Manuel António Fernandes, Padre João Paulo da Graça Ramos, Dr. João Pedro de Abreu Freire, Mons. Anibal Marques Ramos, Padre Manuel da Silva Simão, Padre Messias da Rocha Hipólito e Padre Arménio Alves da Costa.

No sábado dia 21, às 21 horas, abertura da **Exposição Missionária**, no salão da Junta Diocesana da Acção Católica, à Rua de Coimbra, com uma palestra do sr. Dr. Fernando Garcia so-

bre «A responsabilidade missionária dos leigos perante o Ultramar Português» e audição de música religiosa africana. A **Exposição** é a mesma que há tempos esteve patente ao público no Palácio Foz, em Lisboa.

Domingo, dia 22

A's 9.30 horas — Na igreja da Misericórdia, **ORAÇÃO DE PRIMA**, seguindo-se, no salão anexo, uma palestra documentada com projecções sobre as **MISÕES DE MOÇAMBIQUE** e uma conferência sobre o candente **PROBLEMA DOS ALUNOS AFRICANOS**

MOVIMENTO DA «CARITAS», NA DIOCESE

E' inegável que a «Caritas» está a expandir-se na nossa Diocese com um dinamismo, e um entusiasmo verdadeiramente notáveis.

Quando há dias tomámos conhecimento das contagens globais referentes à sua actividade no ano que ora finda, não hesitámos em transmitir-las aos nossos leitores. Pois, se o Evangelho ordena ao que fizer o bem que não saiba a sua mão direita o que faz a esquerda, o mesmo livro sagrado esclarece também que ninguém acende a luz para que os outros a coloquem sob o alqueire.

E hoje, em que o amor do bem dos outros exerce sobre os espíritos uma atracção soberana, impondo-se como um «valor» máximo e incondicionado, importa, por todos os meios, frisar como esse amor deve ser real e não imaginário, objectivo e não subjectivo, porque o bem é objectivo,

pelo rev. Padre Ernesto Domingues, S. J., ilustre Director da revista «Missões».

A's 12 horas — **MISSA** de encerramento, no mesmo templo, celebrada pelo Venerando Prelado da Diocese, que falará sobre **UNIDADE DA IGREJA**.

★ Durante toda a Semana, as reuniões habituais de todos os organismos da Acção Católica, quer do plano diocesano, quer do paroquial, terão como tema de estudo a salvação do mundo no pensamento de Deus, o crescimento da Igreja no Ultramar Português, a emigração e a missão.

★ É livre a entrada para todos os actos deste programa.

e ser caritativo é sempre, finalmente, querer o bem de outrem.

Com este sentido evangélico dum amor realista, incarnado, humano, a «Caritas» lançou pelo Mundo uma cruzada de bem-fazer como não se encontra outra igual.

No ano de 1960, na nossa Diocese, o movimento da «Caritas» concretizou-se nestes significativos números:

Foram assistidas 37 paróquias, 10 instituições, 1 cantina escolar, 1 colónia de férias.

Diariamente, receberam assistência 3 500 pessoas.

Os géneros alimentícios distribuídos por intermédio de obras paroquiais, outras instituições de assistência, cantinas escolares, colónias de férias, foram, respectivamente, 45 278 kg., 81 837 k., 2 812 k. e 3 292 k., o que totaliza 133 219 quilos.

A favor das vítimas de Agadir, a «Caritas» angariou, entre nós, a quantia de 35 contos.

Com especial cuidado, a Comissão da «Caritas» Diocesana cuidou da Campanha do Natal. Para isso não hesitou mesmo em solicitar a prestimosa colaboração das senhoras da cidade, que acorreram ao convite generosamente, confeccionando por suas próprias mãos boas camisolas de lã que tornaram mais quente o dia de Natal de trinta desagasalhados.

Na mesma campanha natalícia foram ainda distribuídos 33 fardos de roupa, 30 colchões, 10 berços com enxoval completo para criança e 13 cobertores.

Visita Pastoral ao Monte

Conforme temos anunciado, o Senhor Bispo realiza amanhã a visita pastoral à freguesia de Santo António do Monte, no arcebispoado da Murtosa, cujos actos decorrerão apenas da parte da manhã.

COMEMORAÇÕES CONDESTABRIANAS

Continuação da página 12

interesses da Nação oito vezes secular.

As comemorações projectadas hão-de contribuir certamente para o revigoração da alma nacional, ao mesmo tempo que, por toda a parte, Portugal em prece há-de venerar as preciosas reliquias de Frei Nuno de Santa Maria.

Do programa traçado pelo Venerando Episcopado avulta precisamente a peregrinação, cuidadosa e religiosamente preparada, das reliquias do Santo Condestável, que irão percorrer todas as Dioceses do Continente

Cumprimo-Nos anunciar aos Nossos amados diocesanos que a Diocese de Aveiro terá a oportunidade de acolher com júbilo e carinho as mencionadas reliquias durante a semana de 26 de Fevereiro a 5 de Março de 1961. Pertence-Nos o dever sagrado de conjugar todos os esforços no sentido de imprimir às Comemorações Condestabrianas entre nós aquele brilho e aquele esplendor que se ajustem com perfeição à grandeza do vulto nacional, cujos veneráveis despojos receberemos em nossas terras aveirenses. Contamos já com a inteligente e dedicada colaboração das entidades oficiais, militares, administrativas e educativas, constituídas conNosco em comissão, que se propõe celebrar o acontecimento com actos patrióticos, religiosos e culturais, redundando em glorificação do Santo Condestável.

Em cumprimento das determinações da Pastoral Colectiva do Venerando Episcopado, de 24 de Junho findo, **HAVEMOS POR BEM** ordenar o seguinte:

1. Que a Comissão Diocesana, constituída sob a Nossa Presidência, estude os pormenores de um programa que vise as celebrações em diferentes zonas da Diocese e na cidade de Aveiro;

2. Que se promova e intensifique uma campanha de orações pela canonização do Santo Condestável;

3. Que, para o mesmo fim, se promova em todos os centros de catequese uma grinalda espiritual, levando as crianças a orarem pela canonização do Santo Condestável e proporcionando-lhes uma festa de carácter religioso e patriótico no dia 26 de Fevereiro, data em que as reliquias entrarão na Diocese de Aveiro;

4. Que os revs. párocos façam preceder de uma novena do Santo Condestável aquela data;

5. Que na Nossa Catedral se realize um tríduo solene durante os dias em que estarão ali presentes as reliquias;

6. Que, em tempo oportuno, seja publicado o programa das Comemorações

em estudo, a realizar na cidade de Aveiro e na Base Aérea de São Jacinto, no dia 5 de Março.

Aveiro, 26 de Dezembro de 1960.

† Domingos d'Apresentação, Bispo de Aveiro

Comissão Central Diocesana de Aveiro

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Aveiro;

Ex.^{mas} Senhoras: Governador Civil de Aveiro, Capitão do Porto de Aveiro, Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Engenheiro Director do Porto de Aveiro, Comandante Distrital da Legião Portuguesa de Aveiro, Comandante da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, Director do Distrito Escolar de Aveiro, Comandante da Guarda Nacional Republicana de Aveiro, Chefe Regional do Corpo Nacional de Escutas, Presidente Diocesano da Juventude Católica, Assistente da Junta Diocesana da Acção Católica, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa de Aveiro, Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, Comandante do Regimento de Infantaria 10, Comandante da Base Aérea de São Jacinto e Delegado Distrital da Mocidade Portuguesa.

Ex.^{mas} Senhoras: Delegada Distrital da Mocidade Portuguesa Feminina, Directora da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro e Directora do Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Ordenações

Conforme noticiámos, o Venerando Prelado da Diocese ordenará amanhã dois novos sacerdotes, os revs. Mário Ferreira Bacalhau, da Palhaça, que já se encontra a leccionar no Seminário de Nossa Senhora da Apresentação, e Mário de Oliveira Nunes, do Troviscal, coadjutor da freguesia de Calvão.

Receberá também o diaconado o seminarista teólogo Virgílio Resende, de Vagos.

As cerimónias realizam-se na nova igreja da Palhaça, ainda em construção, começando às 15.30 horas.

Os dois sacerdotes celebram a festa de Missa Nova no dia 6, nas terras da sua naturalidade.



JANEIRO

1 — Oitava do Natal. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

2 — 5^o Nome de Jesus. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

3 — Terça-feira. Mis. do dia 1, sem Gl. nem Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

4 — Quarta-feira. Mis. como ontem. Cor branca.

5 — Quinta-feira. Mis. como no dia 3, 2.^a or. de S. Telésforo. Cor branca.

6 — Mis. de S. Telésforo, 2.^a or. do dia 1, Pref. do Natal. Cor vermelha.

7 — Epifania do Senhor. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Epifania. Cor branca.

8 — Sábado. Mis. de Nsa. Srna. no sábado, Gl., Pref. de Nsa. Srna. Cor branca.

9 — Domingo da Sagrada Família. Mis. pr., Gl., Pref. da Epifania. Cor branca.

O Pontifical da Natividade

Em comemoração do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Venerando Prelado da Diocese celebrou solene Pontifical na Sé, no domingo último, às 11 horas. As cerimónias começaram com o canto de Tercia, logo após a entrada de Sua Ex.^a Rev.^{ma} na Catedral, onde foi recebido pelos Consultores Diocesanos e outros sacerdotes.

Ao Evangelho, o Senhor Bispo dirigiu uma alocução à assembleia cristã reunida no templo, recordando o verdadeiro sentido da festa do Natal, cuja mensagem se dirigia a todos os homens de boa vontade. O Natal é o mistério da Encarnação, que continua no tempo como fonte e caminho de graça e de santidade. A Igreja — presença viva e actuante de Cristo — realiza a sua obra de salvação e sofre e luta para conseguir o encontro e o abraço da humanidade com o próprio Deus. Sua Ex.^a Rev.^{ma} convidou todos

os fiéis à santa alegria do Natal.

Acolitaram o Venerando Prelado durante o Pontifical, no trono e no altar, os revs. Padres Alirio Gomes de Melo, João Pedro de Abreu Freire e Manuel da Silva Simão, Mons. Anibal Ramos e o seminarista teólogo Virgílio Resende. Ao báculo esteve o sr. Padre Dr. Leonardo António Pereira e dirigiu as cerimónias o sr. Padre António Dias de Almeida.

O canto foi desempenhado pelos alunos do Seminário de Santa Joana Princesa, sob a regência dos srs. Padres Rocha Creoulo e Rei de Oliveira, respectivamente em polifonia e gregoriano, estando ao órgão o sr. Padre Vaz Redondo.

No final, os Consultores Diocesanos, os professores e alunos do Seminário e outros fiéis apresentaram cumprimentos de boas-festas ao Venerando Bispo de Aveiro.

PHILIPS

Televisores — Linha quadrada
cinerópios de 59^{cm}

Rádios: Estereos e Monorais
Discos

Estação de Serviço que presta assistência a todos os aparelhos

AGÊNCIA OFICIAL

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA} — AVEIRO

Som, Luz e Fogo

monumental acompanhada de dois grupos escultóricos, e como cenário de fundo o imponente mosteiro gótico-manuelino dos Jerónimos, — constitui por si só admirável sala de recepção da nossa História e da nossa Epopeia. Este conjunto forma um quadro magnífico para nacionais e estrangeiros.

Dentro de poucas horas, a Câmara de Lisboa vai fechar o ciclo das Comemorações Henriquinas lançando, em apoteose final, vistoso fogo de artifício, no Parque Eduardo VII e no Terreiro do Paço, mesmo junto ao Tejo.

A propósito, desejamos recordar um brilhante espectáculo, realizado nas margens do Rio Douro em Agosto último e a que tivemos a sorte de assistir. Dentro do programa das Comemorações Henriquinas, decidiu a Delegação no Porto das citadas comemorações, a que presidia o Prof. Dr. Fernando Magano, conjuntamente com a Câmara do Porto, efectuar um festival dedicado à população da cidade absolutamente gratuito e com características populares, gesto que não será demais enaltecer.

Com essa finalidade chamou a si técnicos competentes, devendo lembrar-se, entre outros, os nomes de Leitão de Barros, Martins Barata e Armando Santos, que idealizaram e realizaram um espectáculo educativo que constituiu, ao mesmo tempo, uma admirável lição de História e patriotismo, e um regalo para os olhos das dezenas de milhares de pessoas que, como nós, assistiram, embevecidas, a tão deslumbrante festival.

Teve como palco a zona do rio Douro, entre Massarelos e os estaleiros do Ouro, e como cenário de fundo a encosta verdejante de Vila Nova de Gaia e seu casario.

No rio encontravam-se ancoradas cinco naus, duas caravelas e uma galé, construídas propositadamente para esse fim, segundo o traço das embarcações da época e de harmonia com estudos feitos, numa evocação da armada do Infante que, em 1415, saíu a barra do Douro para ir juntar-se aos navios de Lisboa, todos partindo com rumo a Ceuta.

Uma instalação sonora fazia a evocação histórica pela leitura de documentos antigos referentes: primeiro, à recep-

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

ção feita no Porto ao rei D. João I, em segundo ao seu casamento com D. Filipa de Lencastre, na Sé, e bem assim ao nascimento do Infante D. Henrique, na cidade da Virgem; depois apresentava as razões políticas da tentativa da conquista de Ceuta; e finalmente a organização, no Norte, da esquadra do Infante.

A leitura destes documentos, em português arcaico, deve ter-se tornado fastidiosa e longa para a cultura da maioria que assistia ao festival, e certamente a sua audição seria bastante imperfeita para aqueles que estavam afastados dos altifalantes. Um outro «senão» da organização foi o atraso verificado no início do programa, certamente por motivo não previsto e justificado, o que gerou aborrecimentos de impaciência, mas são compreensíveis certas deficiências em espectáculos desta natureza, em que não poderia haver ensaios bastantes para tudo sair perfeito.

Fechado este parêntesis, vamos descrever sucintamente o que foi esta evocação histórica, a que se deu início às 10,46, mediante a projecção de vários e potentes holofotes colocados nas margens do rio. No negrume da noite vislumbravam-se pequenos casques, transportando homens de armas e marinhagem que, empunhando, archotes se aproximavam dos barcos da esquadra para o embarque, enquanto essa iluminação e a dos próprios barcos se reflectia nas águas mansas do rio. Tanto a bordo dos barcos como através da instalação sonora, ouviam-se repetidas marchas guerreiras. Do lado de Gaia, holofotes dissimulados sob a vegetação e casario, davam ao conjunto um aspecto cénico colorido de irreal beleza defronte de Massarelos, estendendo-se nessa margem até aos pilares da ponte da Arrábida em construção que, sob luz coada, se assemelhava a silhueta das ruínas dum antigo templo grego ou romano.

Continuava o embarque sob o ruído da vozaria e de marchas guerreiras, ora se iluminando ora se apagando os holofotes das margens e a iluminação das embarcações, ou aquela que estava escondida pelo arvoredor da encosta de Gaia.

Com intermitências, foguetes luminosos eram lançados no ar, aclarando o negrume da noite, e mostrando as silhuetas dos pequenos barcos, das caravelas e naus que sobre o ligeiro baloiçar das águas, aguardavam que terminasse a operação. Finda esta avista-se a galé do Infante que, impulsionada pelo esforço de sessenta remadores, todos vestidos à moda dessa época, — o mesmo acontecendo com todos os homens de armas e marinhagem da esquadra —, passa revista a esta pequena armada aproximando-se da margem direita, a fim de que o Infante passasse a ler uma proclamação à cidade do Porto. Em seguida a galé começa a navegar em direcção à barra, e após ela todos os barcos da esquadra e outros botes, ouvindo-se os cânticos guerreiros das instalações sonoras de bordo, bem como do pessoal embarcado. Entretanto iluminavam a noite numerosos foguetes lançados no rio, enquanto outros rebentavam com estrondo redobrado, que ressoava nas alturas.

Agora, como de outras vezes, toda a iluminação se apaga, mergulhando o rio e as coisas em profunda escuridão.

Começa depois, na margem de Gaia, a ser lançado numeroso fogo de artifício à laia de fila interminável de lâmpadas eléctricas ficando tudo iluminado em terra e nas águas como se fora em pleno dia de sol radioso, estabelecendo um contraste flagrante com a silhueta dos navios e dos homens.

Por uma vez, a espessa fumada resultante dos fogos dava à atmosfera os tons violáceos mais estranhos, em contraste com a quase irreal e fantástica iluminação da margem alcandorada de Gaia, emprestando a este conjunto cénico uma beleza estranha e poética difícil de voltar a apreciar.

Novamente em plena escuridão, e enquanto os navios seguiam sua rota, desenhavam-se na margem esquerda quatro magníficas composições pirotécnicas, que se sucediam: primeiramente, uma nau em verde, e uma Cruz de Cristo em vermelho; em seguida, e lado a lado, as bandeiras de Portugal e do Brasil. Tudo de magnífico efeito! Imediatamente a seguir uma grande girândola de foguetes marcava o início da segunda parte do espectáculo, que começou por uma esplêndida sessão de fogo aquático, sempre do mais surpreendente aspecto e que durante uma boa dezena de minutos deliciou o povo, seguindo-se, durante mais de uma hora, lançamento ininterrupto de fogo do ar, de afamados pirotécnicos, que terá sido do mais belo de sempre lançado neste país.

Assim terminara um dos mais deslumbrantes espectáculos a que nos tinha sido

possível assistir em Portugal que, além dos pequenos «senões» já apontados, teve o grande defeito de não ter sido suficientemente reclamado, de forma a poder assistir a tão grandioso festival não só o povo do Porto, mas todo o bom povo do norte de Portugal, descendente também daquele povo magnífico que acompanhou Henrique, o Navegador, em suas gestas de iluminado, auxiliando-o a tornar grande este pequeno País. O recente e admirável documentário cinematográfico do grande artista que é Leitão de Barros perpetuará também «para sempre» na tela esse período aureo da nossa História, exibindo-se não só nas nossas salas de espectáculos, mas também nas de outros países, ignorando talvez as façanhas dos «lusíadas» que, como disse o Épico, deram novos mundos ao mundo...

Aveiro, 28 de Dezembro de 1960.

Liturgia da Missa

Publicamos as principais inovações, aliás muito ligeiras, a introduzir na estrutura da Missa, desde 1 de Janeiro:

PREAMBULO

Continuam em vigor, como até aqui, as orações que se dizem antes do Intróito (Confissão, etc.). As excepções são em pequeno número. A Missa principiará pelo Intróito, omitindo-se aquelas orações, somente nos seguintes casos:

- quando é precedida por uma procissão litúrgica (Purificação, Ramos, Rogações);
- Na 4.^a Feira de Cinzas (após as respectivas cerimónias);
- na Vigília Pascal.

COMUNHÃO DENTRO DA MISSA

Omitem-se a confissão e a absolvição, mas diz-se *Ecce Agnus Dei... Domine non sum dignus...* Antes e depois da Missa ou fora dela,

faz-se tudo como até agora. Os fiéis são exortados a comungar, quando possível, no momento próprio, isto é, dentro da Missa, da qual é parte integrante.

BÊNÇÃO DA MISSA

Apenas se omite: na Quinta-Feira Santa e quando a Missa é seguida de procissão (por ex.º, a do *Corpus Christi*), dizendo-se então *Benedicamus Domino* em vez de *Ite Missa est*. Também se omite, como até aqui, nas Missas de Requiem.

Em todos os demais casos, mesmo nas Missas quaresmais e do Advento, passa a dizer-se *Ite Missa este*.

EVANGELHO DE S. JOÃO

Continua a dizer-se nos seguintes casos:

- na 3.^a Missa do Natal;
- na 5.^a Feira Santa (quando se segue a exposição);
- no Domingo de Ramos (se a Missa foi precedida das respectivas cerimónias);
- na Vigília Pascal;
- nas Missas seguidas de procissão litúrgica;
- nas Missas de *Requiem*, seguidas de absolvição;
- em alguns Pontificais (de consagrações litúrgicas).

FRIGORÍFICOS
DAS MELHORES MARCAS

ALEMÃS
ITALIANAS — AMERICANAS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

CENTRO DE REPRESENTAÇÕES
— de Aveiro —

SEDE:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99
TELEF. 23318

ANÚNCIO

1.ª publicação

Emílio Xavier Guerra de Moraes, Juiz das Execuções Fiscais e Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Aveiro:

Faz saber que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manuel da Cruz Sérgio, casado, comerciante residente em Aveiro, vai à praça sem valor no dia 12 de Janeiro de 1961 pelas 10 horas à porta do prédio com os números de policia 33 e 39 da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, d'esta cidade os seguintes bens mobiliários;

Bens penhorados

Um cofre em bom estado de conservação; Uma máquina de escrever em estado de nova, com a marca «Olímpia»; Uma máquina de picotar fazenda, em bom estado de conservação; Uma secretária em razoável estado de conservação de madeira de castanho, com nove gavetas; dois balcões de madeira de pinho em bom estado de conservação; Uma peça para casaco de senhora com 80 metros de comprimento 1,40 de largura com referência de armazém n.º 292. Uma peça de fazenda para casaco de senhora, com 100 metros de comprimento e 1,40 de largura (com referência de armazém n.º 273); Uma peça de fazenda para casaco de senhora, com 60 metros de comprimento e 1,40 de largura com referência de armazém n.º 275; Uma peça de fazenda de casaco de senhora, com o comprimento de 50 metros e 1,40 de largura, (com referência de armazém n.º 276); Uma peça de fazenda para casaco de senhora, com 50 metros de comprimento e 1,40 de lar-

gura, com referência de armazém n.º 277; Uma peça de fazenda para casaco de senhora, com 50 metros de comprimento e 1,40 de largura, com referência de armazém n.º 278; Uma peça de fazenda para casaco de senhora, com 50 metros de comprimento e 1,40 de largura com referência de armazém n.º 109; Uma peça de fazenda para casaco de senhora, com 30 metros de comprimento e 1,40 de largura, com referência de armazém n.º 157; Uma peça de fazenda para casaco de senhora, com 40 metros de comprimento e 1,40 de largura, com referência de armazém n.º 168; Uma peça de fazenda para casaco de senhora, com 30 metros de comprimento e 1,40 de largura com referência de armazém n.º 169; Uma peça de fazenda para casaco de senhora, com 30 metros de comprimento e 1,40 de largura com referência de armazém n.º 197; Uma peça de fazenda para casaco de senhora com 30 metros de comprimento e 1,40 de largura, com referência de armazém n.º 212; Uma peça de crepe de lã, para vestido de senhora com 257 metros de comprimento e 1,40 de largura com referência de armazém n.º 9339;

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos.

Secção de Finanças do concelho de Aveiro, em vinte sete de Dezembro de 1960.

E eu, Manuel Baptista de Sousa escrevo o escrevi.

Verifiquei

O Juiz,

Emílio Xavier Guerra de Moraes

Compre os seus livros na
Gráfica da Vouga

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Junta Central de Portos

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Concurso Público para arrematação da empreitada de «Construção da Rua T e troço da Rua C do Porto Bacalhoeiro de Aveiro»

Faz-se público que no dia 20 de Janeiro de 1961, pelas 15 horas, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, situada em Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110 - 2.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à recepção e abertura de propostas para arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido a concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 9 283\$10, mediante guia passada pelo próprio,

à ordem do Engenheiro-Director do porto de Aveiro.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 19 de Dezembro de 1960.

O VICE-PRESIDENTE DA JUNTA,

em exercício,

Manuel Branco Lopes

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.º

(Alcova do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção Geral dos Combustíveis:

Faz-se saber que: A Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — SACOR — pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo com a capacidade total aproximada de 29 500 litros, sita junto a Rua da Fonte Nova (Garagem de Manuel dos Santos Gamelas), freguesia da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1/10/1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270, de 9/5/1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 30 de Novembro de 1960

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª secção de processos desta Secretaria Judicial, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os réus MANUEL DOS SANTOS e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA, doméstica e ele operário, que tiveram o seu último domicílio conhecido no lugar da Quinta do Gato, freguesia de Esgueira, da comarca de Aveiro, ora ausentes em parte incerta da Venezuela, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, a acção sumária que neste Juízo lhes move António Soeiro Cabral, casado, comerciante, residente no lugar da Vidigueira, freguesia de Loureiro, desta comarca, com a qual pretende que os citados sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 10.000\$00, acrescida dos respectivos juros, titulada por uma letra de igual montante aceite pelo réu marido, sob pena de o processo seguir à sua revelia.

Oliveira de Azeméis, 17 de Dezembro de 1960

O Juiz de Direito,

José Ezequiel Costa

O Chefe da 1.ª secção de processos,

Avelino Tavares Pereira Valente

María de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 - 1.º - D.º

Telef. 22675 AVEIRO

AURÉLIO REIS

MÉDICO

TRANSFUSÕES DE SANGUE
CLÍNICA GERAL

(Consultas todos os dias das
15 às 19 horas)

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 50 - 1.º

Telef. { cons. 22706
res. 22656

AVEIRO

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

*Actividade
profissional
sòmente
sem dores.*

Contra

dores de cabeça
constipações
reumatismo

ASPIRINA



Há mais de 60 anos
ASPIRINA e BAYER
familiares a todos.

a Foto Avenida

de Alberto Pires

APRESENTA A TODOS OS SEUS
ESTIMADOS CLIENTES VOTOS
DE FELIZ ANO NOVO

FOTO AVENIDA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 23797

AVEIRO

(em frente ao Banco Português do Atlântico)

AUSTIN em 1961

apresenta uma completíssima linha de fabrico de Automóveis de Turismo - Furgonetas de Carga e Mistas - Camions ligeiros e pesados a gasolina e a gasóleo e o

Austin Seven 850

AUTOMÓVEL

FURGONETA

OU

UTILITÁRIA



Que lhe resolve fácil e economicamente o seu problema de transportes

- Tracção à frente.
- Suspensão independente às 4 rodas.
- Estacionamento em espaço mínimo.
- Amplo espaço interior.
- Consumo incrivelmente pequeno.
- O carro mais rápido da sua categoria.
- Aproveitamento total do espaço.

AGENTE AUSTIN NO DISTRITO

MANUEL DOS SANTOS GAMELAS

Avenida 5 de Outubro, n.º 18

— AVEIRO —

— Telefone 22031

TERRAS DA NOSSA TERRA

Salreu

Salreu, 27 — No dia 18 deste mês, na igreja das Mercês, em Lisboa, celebraram o seu casamento a sr.^a D. Maria Ermelinda Marques da Costa, filha da sr.^a D. Maria Irene Marques da Costa e de Augusto Gomes da Costa, já falecido, e Aquiles da Santa Cruz Gama, filho da sr.^a D. Guilhermina Medina Gama e do sr. Manuel da Silva Gama.

A noiva, além de ser sobrinha do nosso conterrâneo sr. Manuel Maria Marques da Silva, de Vales, estimado assinante do «Correio do Vouga», é neta paterna de José Maria Gomes da Costa, espingardeiro, e materna de Benjamim Marques da Silva, funcionário da Câmara de Estarreja, ambos de Salreu e já falecidos.

O noivo é chefe de secção do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa.

Foram padrinhos: por parte da noiva, o sr. Ministro das Finanças, Professor António Manuel Pinto Barbosa e sua esposa, sr.^a D. Maria das Dores de Pinho Soares Pinto Barbosa; e, por parte do noivo, o sr. comodoro Daniel Duarte Silva e D. Maria do Rosário Gama Ramos. Estes padrinhos de casamento já o eram também de baptismo, respectivamente.

No dia 17 deste mês, em Vales, faleceu Mario de Oliveira Simões, de 55 anos, filho de Francisco Simões Carrelo e de Maria Jose de Oliveira. No dia 18, na Agra, faleceu, com 82 anos, Ildefonso Valente Marques, viúvo de Ascensão Marques Tavares. No dia 20, no Cauto do Picoto, faleceu António Maria de Oliveira Pinto, de 76 anos, casado com Ana Rodrigues. No dia 26, em Adou de Cima, faleceu, com 75 anos, Maria Marques Pedra, viúva de António Aleixo. No mesmo dia, no lugar do Porto de Baixo, com 94 anos, faleceu Ana Valente Lavoura, viúva de Manuel Rodrigues Lavoura.

Na quadra do Natal, por inicia-

tiva dos filiados da Acção Católica desta freguesia, foram distribuídas peças de roupa e de calçado e também mais de mil escudos em dinheiro a pessoas pobres de Salreu. Estes donativos foram recolhidos pela freguesia.

No dia 18, no Hospital V. de Salreu, foi eleita a nova Mesa Administrativa da Misericórdia de Estarreja para o triénio de 1961/63, a qual ficou assim constituída: Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça, Eng. Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça, Dr. José de Oliveira e Silva, Artur Marques Figueira, António Augusto Dias Costa, e Dr. João Carlos de Assis Pereira de Mello, sendo substitutos António Costa e Sebastião Ferreira Verga.

Avanca

No passado domingo realizou-se uma reunião preparatória para a Assembleia Geral A. A. A. que será no dia 1 de Janeiro, para efeitos de apreciação do relatório de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Após vários ensaios e produções literárias de valor largamente divulgados em revistas diárias ou periódicas, vai o nosso amigo conterrâneo António Pedro da Fonseca Reis publicar um livro de poesia intitulado *Depois do Riso Convencional*. A julgar pelos votos e talento do autor, redundará num êxito, prêmio justo para seu trabalho e dedicação às letras.

Em 2, do corrente festejou o aniversário natalício o nosso amigo Arlindo Afonso da Silva Vigário, distinto aluno do Instituto Comercial de Lisboa e da Escola Náutica que a passar as férias, se encontra de visita à sua família.

Continuam paralizados os trabalhos de beneficiação da estrada que liga o lugar de Valada ao da Lagoa; o inverno rigoroso que se tem feito sentir impede a ultimização da mesma, o que prejudica imenso os habitantes daquela Zona.



FALECIMENTO

Afonso Correia

Agueda, 29 — Foi ontem a enterrar o sr. Afonso Correia. Tinha 74 anos de idade. Comerciante antigo e dotado de bons sentimentos, por todo o concelho era conhecido e estimado.

Era sogro do sr. António Ribeiro Guerra e avô dos srs. Eng. Afonso Guerra e Dr. Levi Eugénio Guerra.

A sua morte foi muito sentida e o seu funeral, apesar da invernaria, foi enormemente concorrido. — C.

Centro Extra-Escolar

Continuação da 3.^a página

que funcionam durante as noites da semana e aos domingos de manhã, graças à compreensão do Comissariado Nacional da M. P. que concorreu com um pequeno subsídio mensal e aos óbulos dos filiados. E outras entidades colaboraram nesta benemérita cruzada de auxiliarem um centro de jovens operários.

Assim meditando nem demos pelo adiantado da sessão, os miúdos e os grandalhões lá iam gostosamente e alegremente seguindo as instruções do professor José Castanho, e vimos entre os filiados o Fausto da Silva Bastos, de 12 anos, um daqueles gaiatos da Sé; e lá estava também o Ernâni Dinis Gonçalves, aluno do nosso Liceu que não tem relutância em se misturar com operários, dando um exemplo grande de fraternidade humana, que muito gostosamente registamos.

A noite já ia quase no meio quando saímos do Ginásio. Cá fora o frio continuava a fustigar quem na rua se expunha à intempérie. Mas nós não tínhamos frio, porque as saudades da vida que havíamos relembrado abrasavam-nos a alma e esta também estava contente, porque em Aveiro, se todos os jovens quiserem, poderão ter uma vida física, moral, espiritual, intelectual e artística muito boa. E não serão precisos muitos esforços para se obter aquela vida; apenas um pouco de boa vontade e de colaboração com o director do Centro Extra-Escolar n.º 1, que tem a superintendê-lo esse obreiro infatigável que é o sr. Dr. Fernando Marques, Delegado Regional de Aveiro de Mocidade Portuguesa.

Sorteio «Ganhe um Relógio»

Neste quarto sorteio das Ourivesarias Vieira, de Aveiro, realizado em 22 do corrente, foi contemplada a Sr.^a D. Rosa da Luz Dias Quaresma, Rua de Luís de Camões, Cacia.

O próximo sorteio realizar-se-á em 31-3-61 e o nome do contemplado será igualmente publicado nos jornais «O Primeiro de Janeiro», do Porto, «Litoral» e «Correio do Vouga», de Aveiro.

Ganhe também um relógio «Rotor» ou «Venezia», providos de antichoque, comprando nas

Ourivesarias Vieira, Rua Viana do Castelo, 7 e 21,

AVEIRO

PRECISA-SE

Empregada para escritório, sabendo escrever bem à máquina e c/ prática de todo o serv. de expediente.

Falar c/ MANUEL J. O. SÉRGIO & FILHOS SUC.
Avenida Central, 57 — AVEIRO

Empregado - Lanfícios

Precisa-se c/ prática de serviço interno, para armazém. Guarda-se sigilo estando empregado. Resposta, indicando condições a

MANUEL J. O. SÉRGIO & FILHOS, SUC.
Apartado, 28 — AVEIRO

CASA — compra-se

Dirigir-se à R. de S. Sebastião, 80 — AVEIRO

Minha Senhora:

Quando for a Lisboa, trate os seus cabelos no Grande Cabeleireiro de Senhoras «EVA»

POUPARÁ O SEU TEMPO,

TRATANDO O CABELO EM 1 HORA E MEIA

TRATAMENTOS DE BELEZA

BANHOS DE SUDAÇÃO - PROCESSO FINLANDÊS «SAUNA»

BOUTIQUE DE MODAS ■ SERVIÇO DE CAPETERIA

Grande Cabeleireiro de Senhoras «EVA»

Praça do Marquês de Pombal, 1 — LISBOA

Telefs. P.P.C. 736116 — 736117 — 736118



Tratamento de cabelo

«Novidades»

Passou em meados deste mês mais um aniversário das «Novidades».

O facto deve não ser visto por nós apenas como uma simples efeméride jornalística, pois se trata do diário católico português, um órgão da Imprensa que apresenta características inconfundíveis.

Pela sua independência, pele nobreza das suas atitudes, pela segurança da sua doutrina que todos os dias nos dá a respeito dos problemas da vida nacional e internacional em artigos, em crónicas, em reportagens, em noticiário seleccionado, «Novidades» impõe-se a opinião pública responsável e está a realizar uma obra indispensável e notabilíssima.

Mas é necessário que os católicos portugueses não se furtem à colaboração que lhe devem, assinando-o, lendo-o, fazendo propaganda dele, sobretudo agora, pois se pensa e deseja melhorá-lo profundamente.

«Correio do Vouga» saúda «Novidades», o seu ilustre Director, Mons. Avelino Gonçalves, o Chefe de Redacção, Mons. Moreira das Neves, e todos os que no diário católico trabalham.

Alugam-se

Casas na Gafanha - Cale da Vila - na estrada que vai para Ilhavo

Falar: Manuel Teixeira Russo.



HOJE:

Cine Avesida — «Bandeirantes da Fronteira». Um filme de aventuras, com a duração de 75 minutos. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Cine Avenida — «O circo dos horrores». Um filme policial, com a duração de 90 minutos. A tarde e à noite. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Teatro Aveirense — «Do alto do terraço». Um filme dramático, com a duração de 120 minutos. A tarde e à noite. Maiores de 17 anos. Pelo ambiente de adultério em que se movem as principais figuras, e pela exaltação do divórcio como solução heroica para os males do adultério, classificamos o filme como CONDENAVEL.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — A revista brasileira «Gosto que me enrosco».

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — «Os muros do desespero». Um drama com a duração de 90 minutos. Maiores de 17 anos. O drama trágico dos alienados. Desorganização da família e algumas das suas consequências. Algumas cenas demasiado cruas. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — «A toda a velocidade». Uma comédia, com a duração de 105 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

SÁBADO, 7

Teatro Aveirense — «O desco-

nhecido». Um filme de aventuras, com a duração de 80 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

«O grande Clínico». Um drama com duração de 95 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

DOMINGO, 8:

Teatro Aveirense — «Começou com um beijo». Comédia, para maiores de 17 anos. PARA ADULTOS COM RESERVAS.

QUARTA-FEIRA, 11:

Teatro Aveirense — «Maldosamente Ingénua». Comédia, para maiores de 17 anos. Um problema da juventude, onde cenas de amor algo exageradas reservam a película PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA, 12:

Teatro Aveirense — «O galante aventureiro». Simplicidade de um jovem de boa moral que não se desorienta com as facilidades que a fortuna lhe depara. Comédia, para maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Dr. Alexandre Cunha e Silva

No passado dia 26, na sede da Delegação do I. N. T. P. tomou posse do cargo de Delegado da Junta Central das Casas do Povo no distrito de Aveiro, o sr. Dr. Alexandre José da Cunha e Silva, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Leie e assinie

O «CORREIO DO VOUGA»



COMEMORAÇÕES CONDESTABRIANAS

Continuação da página 1

ce-se quando se reencontra igual a si mesma no contacto místico dos grandes vultos do passado, que se erguem dos túmulos, aureolados de prestígio e credores de veneração, a comandarem os vivos à conquista de novos triunfos.

A figura gigantesca do Infante D. Henrique — de proporções universais nas descobertas que rasgaram horizontes largos para a civilização cristã — surgiu nos tempos de hoje como testemunho vivo da grandeza de Portugal e as comemorações do V Centenário da sua morte despertaram energias adormecidas, fizeram vibrar a alma nacional e deram ao

nosso povo a consciência das suas responsabilidades perante o mundo.

D. Nuno Alvares Pereira, com a sua vida heróica e a sua obra sem par, como Condestável do Reino e cavaleiro destemido, conquistou a gratidão imperecível de todos os portugueses na sequência dos séculos. A sua acção foi decisiva para a consolidação da Pátria: a ele se deve a nossa independência.

Quando se pretende traduzir e expressar a alma heróica e mística de Portugal na sua mais alta e pura encarnação, invoca-se a personalidade formosa do Santo Condestável, pois nela é perfeita a aliança das virtudes pátrias e das virtudes cristãs. A par das qualidades de chefe militar que o impunham como estratega audaz e valoroso, brilham nele, em grau heróico, a humildade, a piedade, a caridade — virtudes sobrenatu-

rais que o elevaram às honras dos nossos altares. A Igreja sente-se, portanto, irmanada com a Nação ao celebrar a memória venerada do grande Cavaleiro da Pátria.

O VI Centenário da morte do Santo Condestável enquadra-se no momento histórico em que a juventude reclama a chama viva do ideal cristão que supere as tentações da vulgaridade e da mediocridade, as solicitações da indiferença ou da demissão perante os altos

Continua na página 7

mensagem de NATAL

O facto de se provar que uma tempestade, cada vez mais grave, se acastela em algumas regiões do mundo e ameaça a ordem social e principalmente muitas almas mais débeis e duvidosas que más ou mal-intencionadas, leva-Nos, nesta mensagem de Natal, a dirigir a palavra aos que têm uma maior responsabilidade na ordem pública e social, e a convidá-los, em nome de Cristo, a colocarem a mão sobre o peito e a estarem à altura que lhes compete nos dias de perigo universal.

Na realidade, trata-se da causa de todos, e toda a distinção entre grandes e pequenos se deve fundir num unânime esforço comum.

Aos mais altos responsáveis pela Ordem, aos educadores, aos pais e mestres, a todos os trabalhadores do pensamento, dos braços, do coração, e especialmente aos responsáveis pela opinião pública, a todos desejamos levantar os nossos braços sacerdotais, clamando:

— Tende um santo horror ao difundir os germes que profanam o amor, dissolvem a família, ridicularizam a religião, sacodem os fundamentos da ordem social que se apoia na disciplina dos impulsos egoístas e na fraternidade, concórdia e respeito pelos direitos individuais.

Da Mensagem do Santo Padre ao Mundo, no Natal de 1960

Abertura Pronto! agora já nem faço reparo. Ando tão comovido que tenho, por vezes, a sensação de que estou a começar outra vez a viver.

— E parece-me bem que não te enganas nesse sentimento. Uha que já o mestre Paulo Bourget nos dizia que a vida está sempre a começar de novo. Qualquer desastre ou malogro logo se deve volver em ocasião de arrancada para novos empreendimentos de humano alcance e valorização.

— Dizes bem. Ainda não tinha pensado nisso...

— Amanhã começa um novo ano. É certo que para nós o ano já começou com o Advento. Temos, no entanto, de sagrar a vida pública e civil e para este ano começa amanhã. Não deixemos, por isso, de o significar na nossa Missa.

Entrada

Demos graças a Deus: Jesus é Salvador!

Fez-se homem como nós para nos salvar com seu amor.

Reconhecidos e gratos pelo bem que Deus nos quer e mostra, peçamos em fervorosa

Oração

à Virgem Maria, que nos deu Jesus, seja nossa Mãe desvelada e, junto dele, vele por nós agora e sempre.

Em seguida, passamos a escutar a lição do Apostolo. Na

Epístola

S. Paulo parece dizer-nos que a vinda de Jesus ao mundo, expressa na extrema humildade que a revestiu, logo nos ensina a desprendermo-nos das sugestões aluciantes duma existência mundana e vangloriosa para vivermos somente, alentados com a alta esperança de sermos um dia abrangidos pela glória eterna de Cristo Jesus.

Nossa alma há-de então cantar esta realidade que envolve e manifesta o ensino recolhido em nosso peito:

Pelos Profetas, outrora, é que Deus nos falava.

Hoje manda até nós o seu mesmo Filho!

Vindo para nos salvar e erguer da degradação a que nos reduzira o orgulho, Jesus fala-nos amigamente no

Evangelho

A Lei Antiga testemunhava a

amanhã
é

DOMINGO

Promessa: Deus não iria abandonar-nos. Daria um Salvador à nossa indizível incapacidade. Nessa Lei também havia sacramentos para animar e robustecer espiritualmente as vidas. A circuncisão era, dentre eles, aquele que consagrava o recém-nascido a Deus, de cujo Povo ficava desde então, a fazer parte.

Este sacramento, em seu íntimo significado, simbolizava a Aliança que Deus firmara com o seu Povo e prefigurava ainda o sacrifício ingente do Salvador vindouro. Jesus não vinha, é claro, abolir a Lei. Vinha robustecê-la, dando-lhe acabamento perfeito.

Não admira, por tal motivo, que, logo à entrada de sua terrena existência, Ele se apressasse a dar cumprimento ao que ela ordenava aos filhos de Israel. Não era para Ele a circuncisão. No entanto, não ia iludir as prescrições da Lei.

Nasce, naquele abandono con-

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

ainda é NATAL

Um jorro de luz, que nos banha a face de estonteamento, não morre de todo repentinamente em nosso olhar obscurecido pelas sombras do entardecer. Fica-nos na alma um deslumbramento, que só a muito custo se deixa amortilhar pelo hábito gélido da noite impiedosa.

Ainda é Natal —, repetem, nestes dias de Ano Bom, os homens que continuam a respeitar-se afectuosamente.

Mas, para um espírito cristão, o Natal não acaba nunca! Porque, para ele, Natal deve ser a vida inteira...

por Conchita Castello Branco

ERA uma noite de Natal. Caminhava eu pela Rua de Sá da Bandeira admirando as lojas e o ambiente, tão belamente iluminados com lâmpadas, ilusões e sorrisos...

Já cansada de andar e com os braços dormentes de segurar embrulhos, cheguei à esquina de uma viela donde soprava com força um vento gelado. Ali não havia luz; existia apenas uma noite fria e molhada que se agarrava às paredes e se espelhava nos passeios...

Vi-a então pela primeira vez...

— «Dê-me uma esmolinha pelo amor de Deus», — me rogou. Quem não dá uma esmola numa noite de Natal?

— «... É ceguinho» — explicou-me a Mãe, agasalhando melhor o seu filho, enquanto estendia a mão ao alcance duma moeda. Perguntei-lhe o seu nome e o lugar onde morava...

Um dia, — talvez fosse um dos primeiros do Ano Novo —, levei a um consultório aquela Mãe e o seu menino cego.

Não me lembro já qual era o mal da criança, mas recordo, como se fosse hoje, o interesse e o carinho com que o médico

CONTINUA NA PÁGINA 5

Controlo
da Jovga

ANO XXXI — N.º 1531

Aveiro, 31-12-1960

47

(Espaço reservado ao endereço)

À
Biblioteca Municipal

AVENÇA

AVEIRO